

AS PERSPECTIVAS DOS ALUNOS COM OS PROJETOS ESCOLARES NO NOVO ENSINO MÉDIO

Data de submissão: 22/09/2024

Data de aceite: 01/11/2024

Alciane de Sousa Góes

Doutora em Ciências da Educação
Universidade Tecnológica Intercontinental
– UTIC - (Assunção- Paraguai)

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar uma análise das perspectivas dos alunos com os projetos escolares no novo ensino médio, de uma eletiva/oficina intitulada passo a passo sobre projetos escolares para o novo Ensino Médio, nas áreas de interesse dos alunos, sendo a sociocultural, socioemocional, empreendedorismo, socioambiental, voltadas as ciências humanas e sociais aplicadas, que contemplou os objetivos da atual BNCC, realizada no laboratório de informática da uma escola Estadual no município de Santana no estado do Amapá-Brasil. Foi uma pesquisa de nível quase experimental sob uma abordagem quantitativa, por meio de questionário fechado para 54 alunos, participantes da eletiva/oficina. Seguiu como norte a filosofia deweyana da aprendizagem por meio da experiência e significativa na concepção ausubeliana. Na análise dos resultados foi verificada positiva aceitação, expressa

em 74% dos alunos no questionário pré-teste, consideraram que é importante a metodologia de projeto escolar na área de interesse do aluno para a aprendizagem. Se confirmando no questionário pós-teste com 69% dos alunos acharam interessante trabalhar projetos escolares na área de interesse para a aprendizagem. Como resultado final, os alunos foram protagonistas de dezoito projetos escolares segundo suas áreas de interesse.

PALAVRAS-CHAVE: Áreas de interesse; oficina de projetos; tecnologias; aprendizagens.

ABSTRACT: This article aims to present an analysis of students' perspectives on school projects in the new high school curriculum, specifically from an elective course titled "step by step on school projects for the new high school." this course focused on students' areas of interest, including sociocultural, socioemotional, entrepreneurship, and socio-environmental topics, all geared toward the applied social and human sciences, aligning with the objectives of the current BNCC (brazilian national common curricular base). the research was conducted in the computer lab of the state school, located in the

municipality of Santana in the state of Amapá, Brazil. It was a quasi-experimental study with a quantitative approach, using a closed-ended questionnaire administered to 54 students who participated in the workshop. the study was guided by dewey's philosophy of learning through experience and ausubel's concept of meaningful learning. the analysis of the results revealed positive acceptance: 74% of the students in the pre-test questionnaire considered the methodology of school projects in students' areas of interest important for learning. this was confirmed in the post-test questionnaire, where 69% of the students found it interesting to work on school projects in their areas of interest for learning. as a final result, the students took the lead in developing eighteen school projects according to their areas of interest.

KEYWORDS: Areas of interest; project workshop; technologies; learning.

INTRODUÇÃO

A cada tempo a educação busca se adequar ao que vem surgindo de novo, as novas teorias, novos sistemas e novas estratégias de ensino e aprendizagem. A sociedade não é estática, tão pouco a educação é, e enquanto sistematizadora do conhecimento e por meio de seus métodos próprios, se aprimora para formar alunos em seus aspectos físicos, cognitivos, éticos e emocionais. E as metodologias ativas, principalmente os projetos escolares, comumente trabalhados em meio escolar, verdadeiramente dinamizam a prática educativa. Mas, qual a perspectiva do aluno do ensino médio com projetos em sua área de interesse?

Não é novidade que a metodologia de projetos nasceu para contrapor o ensino tradicional, que ainda sobrevive, mesmo com metodologias mais dinâmicas e uso das tecnologias, pois, é um método sem muito movimento no ato de ensinar. No entanto, o trabalho por meio de projetos, veio mudar esse cenário, e mudou em muitos aspectos, mas, o docente ainda como figura central, é quem decide o que trabalhar em projetos, quem elabora, quem planeja, quem delega as funções.

Então, rever a metodologia de projetos escolares, adaptando ao que se propõe o atual formato da BNCC de acordo aos interesses dos alunos, foi uma estratégia que possibilitou descrever as perspectivas dos alunos com os projetos escolares no novo ensino médio em suas áreas de interesse. O papel do professor pesquisador, foi orientar na oficina os passos de elaboração de projetos de acordo com as normas ABNT e noções básicas de informática no programa Word. Com base nos conceitos de Dewey, que defendia a ideia de que a educação, a experiência e as histórias de vida devem ser entrelaçadas, e Ausubel, sobre a aprendizagem significativa.

Destarte, o estudo sobre a metodologia de projetos escolares teve como base essas ideias, pois acreditou-se na aprendizagem por meio da relação com as experiências concretas do aluno vindas de casa, da rua, da escola, assim, o conhecimento se constrói. Historicamente, passados 100 anos, hoje, os projetos escolares ressurgem como proposta da prática educativa para a mediação do desenvolvimento das habilidades e competências diversificadas, trabalhadas nas eletivas, por semestre. Assunto importante, pois buscou

redirecionar o trabalho pedagógico com as mudanças ocorridas na base curricular, para a formação dos estudantes no ensino médio.

A proposta de projetos nas áreas de interesse dos alunos é diferenciada, onde o professor mediador ainda ensina, orienta, apresenta os passos de elaboração, as normas técnicas, porém, é o aluno quem pensa, cria, elabora, digita e executa seu próprio projeto, segundo sua área de interesse, seja a sociocultural, socioemocional, empreendedorismo ou socioambiental, voltada as ciências humanas e sociais aplicadas.

Então, pensar projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos é mais uma estratégia, uma alternativa ao ensino e aprendizagem, ajustados na significação e interesse do estudante, pois, possivelmente assim, se sintam mais motivados ao estudo, onde serão protagonistas de seu próprio projeto, de acordo com a BNCC. Pois, a escola deve reorientar os currículos e propostas pedagógicas – integrando a formação geral básica e o Itinerário Formativo. Conforme Dewey (1896a, p. 244 *apud* Westbrook e Teixeira, 2010), a escola é a única forma de vida social que funciona de forma abstrata em um meio controlado, que é diretamente experimental.

PERSPECTIVAS DOS ALUNOS COM OS PROJETOS ESCOLARES NAS ÁREAS DE INTERESSE NO NOVO ENSINO MÉDIO

Primeiramente, para falar das perspectivas dos alunos com os projetos escolares em suas áreas de interesse no novo ensino médio, é relevante abordar brevemente as principais mudanças que ocorreram nesta etapa escolar com a atual BNCC. Que precisa de um olhar cuidadoso por parte dos docentes que diretamente lidam com a formação dos alunos, assim como, da própria gestão escolar. Pois, a mudança educacional não pode ficar reduzida a discursos que não conseguem revelar o real sentido pretendido de toda a mudança, então, a educação não precisa se antecipar em dar formato ao que ainda está processando.

No entanto, por meio da Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018, foi instituída a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), etapa final da educação básica, completando o conjunto formado pela BNCC da educação infantil e ensino fundamental. O que compete as escolas, a sua implementação.

Então, no comando de substituir o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível, a Lei nº 13.415/2017 alterou a LDB, estabelecendo na BNCC - documento de caráter normativo, que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos da educação básica devem desenvolver, dentre as mudanças, destacam-se:

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por **itinerários formativos**, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino a saber:

I - linguagens e suas tecnologias;

II – matemática e suas tecnologias;

III – ciências da natureza e suas tecnologias;

IV – ciências humanas e sociais aplicadas;

V – formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas).

(Brasil, 2018, p. 468, grifo nosso)

Nesta pesquisa interessou a área de conhecimento das ciências humanas e sociais aplicadas, a qual os projetos escolares foram trabalhados na oficina passo a passo sobre projetos escolares para o novo ensino médio.

Os Itinerários formativos são o trajeto das habilidades e competências que a parte flexível do currículo quer alcançar, e que estão organizados nos três componentes: Trilhas de Aprofundamento, Eletivas e Projeto de Vida. Sendo que esses componentes devem dialogar com quatro eixos estruturantes: investigação científica, mediação e intervenção sociocultural, processos criativos e empreendedorismo.

Neste modelo de ensino os objetivos estão pautados em consolidar, aprofundar, e ampliar a formação integral do aluno, para que seja capaz de elaborar e realizar seu projeto de vida, com base nos princípios da justiça, da ética e da cidadania, elementos essenciais para a atuação da juventude. Conforme Santos e Martins (2021), o foco das atividades passa a ser o jovem, ao professor cabe mais orientar do que ensinar. Esta perspectiva já havia sido anunciada nos PCNEM (2000), que por meio de projetos se busca romper com o ensino tradicional, na perspectiva da pedagogia do “aprender a aprender”.

A implementação do Novo Ensino Médio de acordo com a atual BNCC, iniciou na escola estadual professor José Barroso Tostes no ano letivo de 2022, com as turmas de 1ª série. Houve a nova reestruturação, na qual os alunos tiveram uma parte do currículo comum a todos e outra parte diversificada, denominada itinerários formativos, em que os alunos puderam fazer suas escolhas. Os itinerários formativos estão organizados, em diferentes áreas do conhecimento e de forma interdisciplinar. Assim, os alunos passaram a escolher as disciplinas eletivas que gostariam de estudar. A prática desse novo conceito de Ensino Médio será paulatino e se dará entre os anos de 2022 a 2024.

Com a determinação da BNCC, muitas são as habilidades e competências a serem trabalhadas no aluno, visando à formação integral, com as exigências voltadas principalmente ao mercado de trabalho.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades

(Brasil, 2018, p. 14).

Por conseguinte, Silva (2018) tece algumas reflexões sobre essas mudanças, onde diz que, o currículo organizado com base em disciplinas separadas, que seguem uma ordem complexa e linear dos conteúdos, muitas vezes sem significado e sentido para os alunos, de fato precisa ser superado. Mas, essa superação certamente não deve ocorrer sem consultar as escolas. (...) O currículo deve ser pensado e proposto adotando-se sempre como referência a escola em suas práticas reais, levando-se em conta os saberes produzidos pelos professores, as intenções da formação e as condições em que ela se processa.

Contudo, os alunos do novo ensino médio que participaram dessa eletiva/oficina, na faixa etária entre 14 a 17 anos que iniciaram os estudos neste modelo diversificado e flexível da BNCC, conseguem perceber as diferenças entre o formato anterior de ensino, com o atual no estudo das disciplinas eletivas, conseguem perceber a importância da formação integral, com as habilidades e competências exigidas para esse novo tempo, talvez até sem entender de fato a finalidade da formação prevista com reforma curricular. Porém, o que ficou perceptível na oficina, que projetos escolares, na perspectiva dos alunos no novo ensino médio, depende muito da oficina, principalmente porque, existe a preocupação maior com o ENEM- avaliação nacional do ensino médio e com os conteúdos. Mas, também visualizam a importância de outros fatores para a aprendizagem principalmente quando se integra o uso das tecnologias, áreas de interesse em projetos relacionados ao sociocultural, socioemocional, socioambiental e noções de empreendedorismo.

PERSPECTIVA CONCEITUAL DO ALUNO SOBRE PROJETOS ESCOLARES

Alguns conceitos, embora não trabalhados de forma direta com os alunos, pois o conhecimento escolar, se direciona aos conteúdos das disciplinas, porém, é um engano achar que o aluno nas entrelinhas, não percebe e não constrói seus conceitos sobre determinados assuntos, ou métodos de ensino.

Então, antes de nos voltarmos as perspectivas conceituais dos alunos, de forma geral, vejamos alguns conceitos sobre projetos, conforme alguns autores. Para Nogueira (2008, p. 30), “um projeto na verdade é, a princípio, uma irrealidade que vai se tornando real, conforme começa a ganhar corpo a partir da realização de ações e, conseqüentemente, as articulações destas”.

Conforme Oliveira (2018, p. 24), um projeto só pode ser considerado se obter alguns elementos:

- Compartilhamento, socialização de resultados;
- Ação coletiva;
- Analisar os pontos estratégicos na execução do projeto;
- Discussão do tema em grupo;

Antunes (2014, p. 117), define um projeto como uma pesquisa específica ou uma investigação desenvolvida em profundidade, sobre um determinado tema bem delineado e com objetivos claros a serem medidos. Pode ser desenvolvido individualmente, dupla, grupo, ou pela turma toda, classe ou escola como um todo, no alcance dos objetivos do projeto. (...) no Brasil é bem mais comum que essa metodologia seja desenvolvida de maneira não-sistemática, ainda que em momentos claramente estabelecidos.

É possível perceber a perspectiva conceitual dos alunos sobre projetos, na abordagem de Oliveira (2022, p. 92), na pesquisa com os alunos em que realizou discussões com estudantes envolvidos nos projetos de pesquisa, onde criou questionamentos a partir dos encontros nos espaços da escola, com a seguinte pergunta: o que você entende por projeto de ciências? E de acordo as respostas a que chamou a atenção foi a do aluno C – “Eu acredito que é um projeto que eu posso desenvolver minhas ideias e minhas oportunidades, pensamentos em que eu possa aplicar o que eu compreendi de um projeto de pesquisa”.

O aluno é capaz de compreender o conceito e importância dos projetos escolares, seja qual for a área a ser trabalhada, visto que nesta pesquisa, a maioria expressou em suas respostas aos questionários aplicados, a sua percepção com positividade, principalmente no desenvolvimento de seus relevantes projetos. Esta perspectiva, reafirma a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1968), em relação a mente humana por ser altamente organizada, onde a formação de conceitos vai se estruturando de forma hierárquica a partir das experiências de vida. E acontece em processo ativo, colaborativo, interativo e individual.

PERCEÇÃO DOS ALUNOS SOBRE AS VANTAGENS DO ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DE PROJETOS ESCOLARES

Os alunos do ensino médio, são jovens que, embora parecendo que não querem estudar, demonstram uma certa preocupação com seu futuro, até os mais dispersos. Eles entendem que ao concluir essa etapa, ou estarão na universidade ou no mercado de trabalho. Na realidade, existe a preocupação com o ensino e aprendizagem de qualidade, para que possam aprender bem, para saber enfrentar os desafios da vida adulta. Prova disso, é a pesquisa realizada na eletiva/oficina, sendo que no primeiro momento, se pensou que não saberiam responder o conceito de projetos escolares. Então, se tem noção do conceito, é porque percebem as vantagens da metodologia.

De acordo com Nogueira (2008, p. 53), sobre as vantagens de trabalhar com projetos temáticos ou de trabalhos, [ou escolar]:

- Possibilitar um trabalho procedimental;

- Propiciar maior interação entre os alunos;
- Facilitar o trabalho com a concepção de conhecimento por rede de significados;
- Possibilitar o atendimento às diferentes formas de aprendizagem dos alunos e auxiliar no desenvolvimento do espectro de competências;
- Auxiliar no desenvolvimento da autonomia, da criatividade, das relações interpessoais e do espírito de cooperatividade, da facilidade de aceitar desafios, resolver problemas, estabelecer conexões etc.

E acrescenta Nogueira (2008, p. 54), ainda podemos pensar nos projetos como estratégias facilitadoras do trabalho voltado à globalização, que leve o aluno a enxergar relações além das disciplinas de tal forma a interpretar o mundo, a realidade e a sociedade na qual está inserido. Um olhar mais voltado à complexidade da vida e do mundo...

Para Oliveira (2018, p. 25), os projetos escolares estabelecidos e fundamentados, apontam vantagens na aprendizagem do aluno, tornando-se crítico e argumentativo, relacionando o antes e o depois da aprendizagem, tendo a prática um elemento construtivo na qualidade do ensino.

De acordo com Silva (2008), também é necessário que a busca de informações seja produto dos alunos, juntamente com o professor, e não somente das decisões e ideias do docente. Assim, os alunos vão adquirindo competência e autonomia para selecionar o que é importante, e descartar o que é supérfluo.

A vantagem de trabalhar por meio da metodologia de projetos, seja qual for a área, é percebida nas ideias de Oliveira (2022, p. 17) quando relaciona o aluno, como sujeito do processo e parceiro da construção do conhecimento, utiliza suas próprias elaborações para compreender o mundo, espreita-se através dos livros, questiona as verdades já estabelecidas, elabora e defende seus argumentos.

Desta forma, as vantagens foram perceptíveis na eletiva/oficina de projetos escolares com os alunos do 1º ano do novo ensino médio na pesquisa realizada, principalmente quando eles atribuem importância às suas construções. Demonstraram responsabilidade, envolvimento, e colaboraram uns com os outros.

SATISFAÇÃO DOS ALUNOS COM PROJETOS ESCOLARES NA PERSPECTIVA DO NOVO ENSINO MÉDIO

O trabalho com projetos escolares, possui uma dinâmica com bastante movimento e criatividade, e é capaz de envolver os alunos despertando o sentimento de satisfação, assim, com um bom planejamento é possível aliar teoria e prática, propor desafios na superação de problemas, aulas práticas e interdisciplinares em laboratórios com o uso das tecnologias, desenvolver a confiança na relação professor e aluno, estimular o espírito de liderança. Inclusive os alunos mais dispersos, relutantes, ou tímidos são capazes de colaborar e assimilar algum conhecimento.

Com as mudanças no novo ensino médio, não obstante as severas críticas, descompasso na distribuição da carga horária, descontentamento dos docentes, principalmente pela falta de estrutura nas escolas, eletivas nem sempre bem planejadas, preocupação com o ENEM (exame nacional do ensino médio), os alunos do 1º ano que iniciaram os estudos nos moldes da BNCC, apresentaram boa satisfação, principalmente em trabalhar elaboração de projetos no laboratório de informática, e ter chance de escolher a eletiva. Havia aluno que nunca adentrou nesta sala ambiente escolar.

Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 121), expõe que a experiência vivenciada nesta metodologia permite afirmar que o aluno embora preocupado com sua avaliação, passa a ter um comportamento de entusiasmo pela transposição das dificuldades que possam ocorrer no desenvolvimento do projeto, um exemplo é a satisfação do aluno quando consegue redigir seu texto. O que foi perceptível nesta eletiva/oficina de elaboração/execução de projetos escolares.

Conforme Oliveira (2022, p. 133) expõe que: Tive oportunidades, como professor, de presenciar o empenho, o entusiasmo e a dedicação dos alunos participantes; cada um dos encontros para orientações referentes aos projetos de pesquisa era único.

A perspectiva de formação integral para o novo ensino médio, não é recente, já vem se costurando em toda a trajetória de reformas para esse nível de ensino da educação básica. É certo que precisa de mais discussões para que se possa buscar um equilíbrio na finalidade da formação dos jovens. Assim, vale mencionar uma fala do diretor-geral do Senai e diretor-superintendente do Sesi, Rafael Lucchesi, na reportagem no Portal Agencia Brasil em 14 de fevereiro de 2023, que reflete:

"A reforma tem como aspecto positivo entender que o ensino médio é um período de transição, em que parte dos jovens vai a universidade e parte vai para o mercado de trabalho. Trazer a educação profissional para educação regular foi um grande avanço, porque em todos os países, a maior parte dos jovens não vai para a universidade; no Brasil, pouco mais de 20% vão para universidade. Então, não podemos ignorar a maior parte dos estudantes que estão nas escolas e a importância do ensino médio é esse impulsionamento para o seu projeto de vida e carreira a partir de suas vocações", disse.

Fato é, que o Ensino médio precisava de uma ressignificação para além do ingresso a universidade, haja vista, que nem todos optam por curso superior, muitos preferem trabalhar, até mesmo por urgência devido as condições financeiras. Sendo este, talvez o motivo da satisfação dos alunos com os projetos escolares na perspectiva da BNCC para o novo ensino médio, e também pela própria dinâmica da metodologia e uso do computador.

PROJETOS ESCOLARES UMA METODOLOGIA VIVA DE ENSINO E AS POSSIBILIDADES NO NOVO ENSINO MÉDIO

Com base nos estudos, o currículo integral é um conjunto de experiências de aprendizagem que a educação põe à disposição de seus alunos para que desenvolvam

suas possibilidades. E isso só é possível quando se ultrapassa os muros tradicionais de ensino, em direção a uma educação mais flexível e pontual, muito mais humana, na busca por uma educação da pessoa completa (inteira), na ênfase do aprender a aprender, e sempre aberto as novas ideias.

Nesse sentido, é preciso ampliar as ações educativas ajustadas por metodologia e processos que verdadeiramente ajudem as pessoas a se desenvolverem, se descobrirem, se tornarem felizes e realizadas. Processo esse, associado a desenvolvimento de capacidades, habilidades, competências, potenciais e recursos para a ação assertiva e transformadora da pessoa humana, e consequentemente da sociedade.

Oliveira (2018, p. 21), reflete que: Atualmente a sociedade caracteriza-se em um rápido desenvolvimento científico e tecnológico, disponibilizando cada vez mais informação sobre os fatos que nela ocorrem. Os alunos têm acesso rápido e fácil as informações, principalmente pela internet.

Assim, é possível afirmar que, projetos escolares é uma metodologia viva de ensino, seja de acordo com esse modelo curricular imposto na atualidade, ou com qualquer outra reformulação de ensino. Uma vez que esta metodologia é capaz, se adequadamente desenvolvida, de promover uma educação mais dinâmica, transdisciplinar, com possibilidades de encontrar caminhos mais felizes para uma aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora, por meio de pesquisas, elaborações e execuções próprias dos alunos, com apoio das tecnologias.

Conforme Oliveira (2023, p. 34), ao citar a BNCC em convergência com outros autores, ao abordar alfabetização científica por meio de projetos de pesquisa, um formato não tão distante de elaboração de projetos escolares, menciona:

A BNCC (BRASIL, 2017) converge com Carvalho e Gil Perez (2011) e Chassot (2014), ao propor a necessidade de ajustar o currículo às competências estabelecidas a prática investigativa dentro do ambiente escolar, por compreender que o aluno precisa investigar, elaborar e testar hipóteses, bem como formular e resolver problemas.

Certamente, essas habilidades e competências também podem ser desenvolvidas pela metodologia de projetos escolares do início ao fim, desde a elaboração pelo próprio aluno, à execução e exposição final, sem deixar de lado o conhecimento que se quer alcançar.

Um das finalidades do ensino médio, cabe a escola possibilitar a juventude:

- Construir projetos pessoais e coletivos baseados na liberdade, na justiça social, na solidariedade, na cooperação e na sustentabilidade (BNCC, 2018, p. 467).

Um projeto desenvolvido de forma adequada, permite (...), mais ainda: transformar o aluno em um descobridor de significados, ensina-o a pesquisar e apresentar o relato de suas pesquisas, estimula a cooperação e a sociabilidade e em muitos casos oferece ao aluno a oportunidade de opção sobre qual papel deseja exercer na equipe que integra

(Antunes, 2014, p.117).

E desta forma, entendemos que esta pesquisa sobre projetos escolares e as possibilidades no novo ensino médio, se consolidou como metodologia viva, na expressão de diversos projetos desenvolvidos não somente na eletiva das ciências humanas e sociais aplicadas, como também nas eletivas das outras áreas de conhecimento. Então, estes projetos se bem planejados com temáticas relevantes e integrativas na teoria e prática sobre os conteúdos das disciplinas, é uma grande possibilidade de ensino e aprendizagem.

PROJETOS ESCOLARES POR MEIO DE ELETIVA/OFICINA NA PERSPECTIVA DO ALUNO

O cenário histórico da educação básica em nosso país, principalmente a etapa do ensino médio, sempre indicou crescente evasão escolar, e a reestruturação curricular, principalmente com a composição das Eletivas, e com a prática de projetos escolares, é possível que ocorra uma ressignificação no ensino e aprendizagem, despertando mais interesse, autonomia, e aulas mais atraentes, com possibilidade de manter a permanência do aluno na escola.

Os projetos de eletivas de todas as áreas do conhecimento, trabalhados inicialmente no primeiro semestre de 2022, foram planejados de modo a culminar com a realização de um evento final apresentado a toda comunidade escolar no pátio e salas de aula, promovendo a socialização, integração, convivência, troca de conhecimento e experiências. Sendo a primeira experiência da escola neste formato de ensino, com as escolhas dos alunos, que muda a cada semestre.

ICE (2015), reforça a ideia sobre a oferta das Eletivas de base, que objetiva ao estudante aprofundar conceitos ao longo do ensino médio, diversificando e ampliando o seu repertório de conhecimentos e descobrindo o prazer de seguir em busca de mais conhecimentos ao longo da vida.

Então, sempre há o que se aprender, definir estratégias mais concretas, para atingir o objetivo almejado. No entanto, por mais que já aconteça no cotidiano escolar, o desenvolvimento de diversos e brilhantes trabalhos, para que as aprendizagens diferenciadas sobrevenham, ainda falta instigar os estudantes em relação aos conhecimentos que desejam alcançar. Assim, acredita-se na possibilidade de usar este espaço na carga horária das eletivas, para trabalhar por meio de oficina no laboratório de informática, elaboração e execução de projetos escolares, na área de conhecimento das ciências humanas e sociais aplicadas, de forma que os alunos sejam protagonistas de projetos em suas áreas de interesse, mesmo sabendo que não é tão simples desenvolver, ainda mais utilizando a informática e normas da ABNT na elaboração.

As oficinas de informática nas escolas são formas de aproximar o aluno as novas tecnologias com seu uso adequado. Além de melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem,

o uso correto do computador ajuda pessoas a não se sentirem desconectadas. Dessa forma, inserir a informática na educação básica dos alunos de escolas públicas é uma estratégia que tem dado significativos sinais de melhoria na qualidade do ensino (Góes, Alcliane; Góes, Alclinéia; Zacheu, 2020, p. 425).

Nos estudos sobre aprendizagem baseada em projetos (ABP) e a escolha dos alunos, Bender (2014, p. 45), menciona que, quando os alunos escolhem realizar uma experiência de aprendizagem desse tipo, é mais provável que eles participem de todas as fases do processo de aprendizagem se tiverem o poder de escolha sobre quais questões serão abordadas e quais atividades. Além disso, quando os alunos veem que estão tratando de um problema do mundo real em busca de uma solução, eles ficam mais motivados.

Nesse sentido, a perspectiva dos alunos do novo ensino médio, em relação a elaboração/execução de projetos escolares por meio de eletiva/oficina, demonstrou atribuição de significados para eles, pois, buscam maior informação e conhecimento, com o desenvolvimento das capacidades cognitivas e habilidades operacionais no computador, e maior domínio sobre diferentes linguagens, sendo possíveis em projetos com ações diversificadas.

MÉTODO

Estudo de nível quase experimental com enfoque quantitativo, priorizando apresentar estatisticamente a pesquisa de campo das variáveis estudadas e analisadas na eletiva/oficina de elaboração e execução dos projetos escolares segundo as áreas de interesse dos alunos e as aprendizagens desenvolvidas. Além do que, trilhou um campo teórico bibliográfico.

A **população** foi de 280 alunos do 1º ano do novo ensino médio que estudam na escola estadual professor José Barroso Tostes (novo ensino médio regular), nos dois turnos de funcionamento, manhã e tarde.

A **amostra** foi de sujeitos voluntários não probabilística de 54 alunos, que participaram da oficina/eletiva da área de conhecimento ciências humanas e sociais aplicadas, e pesquisa. Os alunos é que escolheram participar dessa experiência, no segundo semestre de 2022. Sendo distribuído 27 alunos no turno da manhã, e 27 alunos no turno da tarde, seguindo o limite de alunos por cada eletiva.

A técnica utilizada para coleta de dados foram dois questionários fechados, um pré-teste (diagnóstico), para antes da oficina sobre os projetos escolares, e um pós-teste, que foi aplicado após a realização da oficina.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

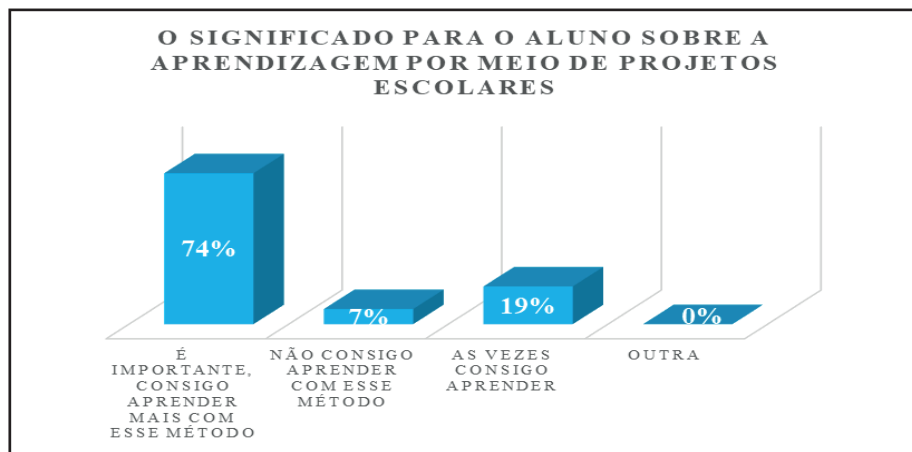


Gráfico 1 (pré-teste) – O significado para o aluno...

Fonte: Elaboração da autora (2023).

No gráfico 1, foi possível perceber que a metodologia de projetos tem relevante aceitação por parte dos discentes, considerando que a maioria expressa em 74% a significação para a sua aprendizagem, onde confirmam em suas respostas que conseguem aprender mais com esse método. Porém, para 19% dos alunos a aprendizagem por meio de projetos significa que ocasionalmente conseguem aprender. E somente 7% não conseguem aprender com esse método, talvez esses alunos estejam mais acostumados com o ensino tradicional. A alternativa denominada *outra*, não foi preenchida.

Essa resposta dos alunos nos leva a refletir o pensamento de Dewey sobre as bases da aprendizagem, quando relacionava o desenvolvimento biológico, com o funcionamento fisiológico ligado também as sensações e significações sociais construídas a partir da socialização, e as emoções vividas nas experiências. Isso talvez impulsiona os jovens a aceitação da metodologia de projetos, por promover a aprendizagem por meio da socialização e experimentação, trazendo mais significados para eles.

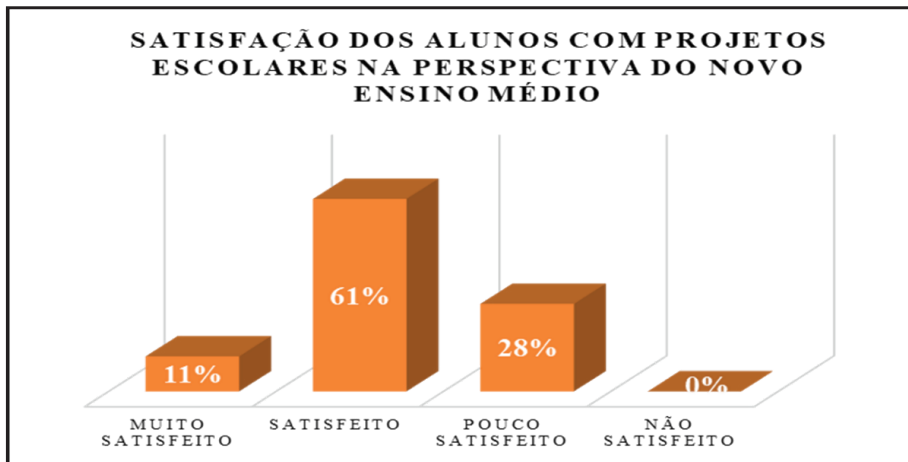


Gráfico 2 (pós-teste) – Satisfação dos alunos...

Fonte: Elaboração da autora (2023).

O gráfico 2, apresenta a satisfação dos alunos com os projetos escolares na perspectiva do novo ensino médio. Nele, percebemos que a maioria, 61%, se diz satisfeita. Este resultado, ao que indica, foi influenciado pelos seguintes fatores: 1) o fato dos discentes escolherem quais eletivas cursar; 2) a formação integral, alinhada à promessa de preparação para o mercado de trabalho, o que lhes parece bem mais atrativa do que a preparação específica para o ENEM; 3) a oportunidade de utilização das tecnologias, em ambiente escolar, chama atenção dos mesmos por fazer parte da experiência cotidiana dessa geração. O percentual de alunos que se declarou muito satisfeito, 11%, indica que a nova proposta entusiasmou a menor parcela de participantes da pesquisa. Estes, acataram a nova propositura educacional, também são os mais empolgados. Faz parte deste grupo os alunos que demonstraram maior esforço, interesse e participação na oficina. Entre os que se mostraram pouco satisfeito, ou seja 28%, transparece que a pouca importância dada a algumas disciplinas da grade curricular, dúvidas relativas à preparação para o ENEM, falta de conhecimento sobre os critérios de mensuração de notas (somativa), aliada à avaliação negativa de alguns professores em relação a BNCC, pode ter repercutido na pouca satisfação destes participantes com as mudanças previstas pelo novo ensino médio, e não especificamente aos projetos escolares desenvolvidos na oficina. Nenhum participante preencheu a alternativa *outra*, destinada à expressão de ideia diferente das apresentadas no questionário.

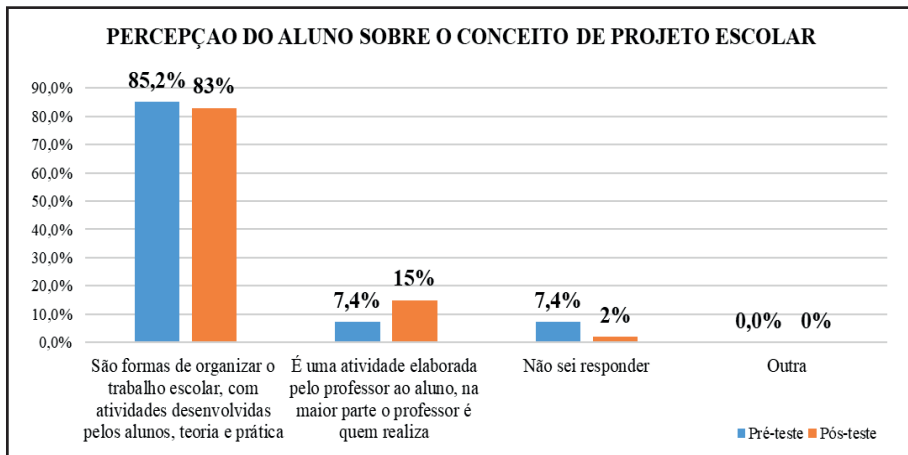


Gráfico 3 (pré-teste e pós-teste) – Percepção dos alunos sobre o conceito...

Fonte: Elaboração da autora (2023).

O gráfico 3, mostra a comparação entre os resultados alcançados no questionário pré-teste e pós teste, sobre o conceito de projeto escolar concebido pelos alunos do 1º ano do novo ensino médio que participaram da eletiva/oficina sobre os passos de elaboração de projetos escolares.

Analisando a variação entre o resultado pré-teste o pós-teste nesta questão, os alunos demonstraram pouca variação sobre a percepção quanto ao conceito de projeto escolar como forma de organizar o trabalho escolar, na relação teoria e prática, com atividades desenvolvidas pelos alunos, se mantendo positivamente em 85,2% no pré-teste e 83% no pós-teste, caracteriza um alto nível de entendimento dos alunos sobre o conceito da metodologia de projetos escolares. Acreditamos que esse resultado se dá pelo fato de os mesmos se depararem bastante com essa prática no processo ensino e aprendizagem. Em relação a segunda opção, alguns alunos no pré-teste, 7% consideraram que é uma atividade elaborada pelo professor ao aluno, onde o aluno assume um papel passivo, e o professor é quem elabora e realiza na maior parte as atividades, o resultado aumentou após a oficina de projetos em 15% das respostas dos alunos no pós-teste, talvez devido a pesquisadora/mediadora orientar os passos de elaboração na oficina e fazer a orientação dos projetos dos alunos nos grupos de trabalho e de forma individual, e alguns alunos confundiram essa desenvoltura. Os alunos que não souberam responder ficaram entre 7,4% no pré-teste, reduzindo no pós-teste para 2%, os que migraram para a segunda opção. Nenhum aluno marcou a opção *outra*.

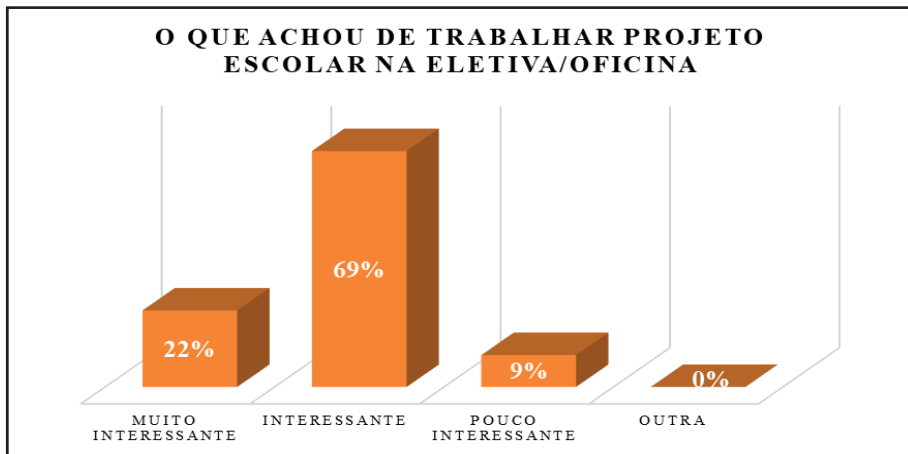


Gráfico 4 (pós-teste) – O que o aluno achou de trabalhar projeto...

Fonte: Elaboração da autora (2023).

O gráfico 4, apresenta o resultado da questão pós-teste referente a opinião do aluno sobre trabalhar projeto escolar na eletiva/oficina, percebemos que a maioria 69% dos alunos acharam interessante poder elaborar e executar projetos escolares na sua de interesse na eletiva/oficina, isso revela que os alunos estão buscando por atividades significativas que irão servir para sua vida estudantil, e deve estar associado ao fato do aluno nesse paradigma, ser responsável por sua própria aprendizagem. O percentual de 22% dos alunos que acharam muito interessante trabalhar projetos na oficina, também reflete ao grupo dos mais empolgados, o que significa que apreciaram todas as atividades desenvolvidas na oficina, tanto de elaboração, como de execução de seus projetos. Entre os que acharam pouco interesse, com o resultado de 9%, é possível que não se identificaram com o trabalho técnico de elaboração de projetos segundo as normas ABNT, até mesmo a dificuldade de produzir ideias e digitação no computador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que pensar sobre as mudanças da BNCC no novo ensino médio? Primeiro em relação ao horário destinado a eletiva de projetos da área de ciências humanas e sociais aplicadas, para a sua realização, vimos que, este projeto, é possível ser desenvolvido em outro horário, e não necessariamente nas horas previstas para as eletivas. A escola, por meio do laboratório de informática, pode desenvolver a oficina de projetos no contra turno de aula dos alunos, haja vista, a amplitude de habilidades e competências que a metodologia abrange e a diversidade de assuntos que podem ser abordados conforme o interesse do aluno. Segundo ponto, se nada mudar, a BNCC documento que estabelece a base nacional comum curricular, por mais que tenha outros interesses na formação

dos jovens, permite as escolas a autonomia para decidir seus projetos em cada itinerário formativo, cabe a ela decidir, que tipo de aluno quer formar? O “dócil” para o mercado de trabalho, ou o cognoscente, seguro, competente, proativo, empreendedor, com diversas habilidades, que além de saber operar as “máquinas”, saberá tomar iniciativas, questionar com inteligência emocional, e senso crítico.

Por ser recente, é possível que ainda ocorra mudanças no novo ensino médio, e consideramos prudente que essa parte flexível e diversificada do currículo, seja revisada, pois, pode levar a formação do aluno a lugar nenhum, visto que, trabalhos interessantes poderão ser feitos, mas também, muita improvisação em eletivas nas escolas de modo geral, em decorrência da não preparação docente para o que está sendo exigido, visto que, a formação do docente é em licenciatura, para trabalhar conteúdo de cada ciência, e não para o ensino técnico.

Embora, seja necessário a mudança no ensino médio, tendo em vista que a sociedade mudou com crescimento populacional e o avanço tecnológico, mas, do jeito que foi reformulado, talvez não seja ainda o ideal. Corre o risco de, com o aumento da carga horária destinada aos projetos de vida, eletivas e trilhas de aprofundamento, a aprendizagem perder o sentido, com tempo demais e ensino/aprendizagem de menos. Essa é uma preocupação que os órgãos educacionais precisam se atentar.

Porém, quanto a escolha das eletivas pelos alunos, consideramos ser um espaço e tempo favorável para o desenvolvimento da aprendizagem prática e diversificação didática. A proposta é relevante no sentido de designar autonomia ao aluno para a construção e responsabilidade pelo próprio saber, ademais, favorece o protagonismo juvenil, dando voz ao aluno e liberdade de escolha nos estudos, um exercício a cidadania. Pois, estamos em um tempo que não aceita mais os velhos paradigmas de uma Pedagogia consolidada na transmissão do conhecimento, onde o professor é o detentor, e o aluno o receptor, onde o conhecimento é fragmentado e a formação padronizada. Estamos em um tempo que exige múltiplas habilidades e competências, mas, que precisam ser bem definidas, planejadas e desenvolvidas por meio de projetos escolares viáveis e criativos, que contemple a formação integral do aluno, de acordo com as suas perspectivas.

Neste sentido, em relação aos projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos, foi possível perceber o quão dinâmico é, e capaz de desenvolver diversas habilidades e competências. Fato é, quando os alunos escolhem o que estudar, eles demonstram mais motivação e autonomia. O papel da escola, é formar alunos conscientes, críticos, criativos, autônomos, e preparados emocionalmente para viver nesta sociedade com mais empatia e senso ético.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **População desconhece mudanças trazidas pelo novo ensino médio.** Brasília, 14 fev. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-02/populacao-ainda-desconhece-mudancas-trazidas-pelo-novo-ensino-medio#:~:text=Outros%20resultados%20da%20pesquisa%20apontam%20que%2083%25%20acreditam%20que%20o,acham%20que%20promover%20a%20eleva%20o%20n%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 30 mai. 2023.

ANTUNES, Celso. **Professores e professores:** reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

AUSUBEL, D. P. *Educational psychology: a cognitive view.* New York, Holt, Rinehart, and Winston Inc., 1968.

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos:** educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Ensino Médio.** Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/composicao/cne/bncc-2013-ensino-medio>. Acesso em 28 mai. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DEWEY, J. (2010). **Arte como experiência** (V. Ribeiro, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1934).

GÓES, Alciane de S.; GÓES, Alclinéia de S.; ZACHEU, R. S. **A importância de oficina de informática na escola no desenvolvimento de habilidades e competências.** Org. **Ensino Pesquisa e Extensão no Brasil: uma abordagem pluralista**, Editora Conhecimento Livre Piracanjuba-GO, volume V, 5º ed., p. (423 - 435), outubro, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37423/2020.edcl69>

ILHA, P. V. *et al.* Promoção da saúde a partir da aprendizagem por projetos. **Atos de pesquisa em educação**, Blumenau, v. 10, n. 1, pp. 280-309, jan./abr. 2015.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. Modelo Pedagógico. 1 ed. Recife: ICE, 43 p, 2015.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? **Revista Cultural La Laguna Espanha**, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2022.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos:** etapas, papeis e atores. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008.

OLIVEIRA, José Inaldo Belfort de. **Projetos Escolares para Melhoria das Práticas Pedagógicas.** 2018. 88 f. Dissertação (Mestrado em Docência e Gestão da Educação: Administração Escolar e Administração Educacional) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2018.

OLIVEIRA, Aldeni Melo de. **A pesquisa na educação básica e a construção do processo de alfabetização científica.** Macapá – AP: AZ7 Editora, 2022.

OLIVEIRA, Aldeni Melo de. **Alfabetização científica**: um delineador que transforma a autonomia e argumentação crítica. São Paulo: Editora Dialética, 2023.

SANTOS, F. S.; MARTINS, S. A. **Novo ensino médio**: consequências e perspectivas para a formação dos jovens. Revista Pedagógica, v. 23, p. 1-27, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22io.x5786>. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/5786>. Acesso em: 9 nov. 2022.

SILVA, Juliano Tonezer da. **Metodologia de apoio ao processo de aprendizagem via autoria de objetos de aprendizagens por alunos**. 2008. 191 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SILVA, Monica Ribeiro da. SciELO-Brasil- **Abnccdareformadoensinomédio**: o resgate de um empoeirado discurso. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/V3cqz8tBT3Jvts7JdhxxZK/?lang=pt>. Acesso em 25 mai. 2023.

WESTBROOK, Robert B.; TEIXEIRA, Anísio. **John Dewey**. Tradução e organização de José Eustáquio Romão e Verone Lane Rodrigues. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010.